

# O avanço das cooperativas de crédito

— Instituições abrem novas agências, ampliam operações e já concentram uma fatia de 6,9% de todos os depósitos no País, acirrando a concorrência com os bancos tradicionais

.....  
**MATHEUS PIOVESANA**  
.....

As cooperativas de crédito já estão presentes com agências físicas na Avenida Paulista e na região da Faria Lima, principal centro financeiro do País. Participam também do projeto do Drex, a futura versão digital do Real. É uma delas – o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) – figura entre as dez maiores instituições financeiras do País em volume de ativos, à frente de bancos tradicionais. Segundo analistas, o avanço do volume de depósitos aportados nessas instituições sinaliza que elas começam a competir mais diretamente com os bancos.

Dados do Banco Central mos-

tram que, em março, as cooperativas detinham 6,9% dos R\$ 4,8 trilhões em depósitos em instituições financeiras – essa fatia era de 2,88% em março de 2014. Ainda estão distantes dos bancos – que têm 88,95% dos depósitos –, mas ostentam um crescimento constante nos últimos dez anos. As cooperativas também já concentram mais recursos do que a soma dos depósitos mantidos em outros tipos de participantes do sistema financeiro nacional – como as instituições de pagamento, categoria em que se enquadram as fintechs –, com fatia de 4,15%.

Para os especialistas, alguns fatores explicam esse crescimento. O primeiro é a presença física: desde 2019, o segmento abriu 2,3 mil agências no

País (passando de 6.054 para 8.343), enquanto que os bancos fecharam 2,7 mil (de 19.964 para 17.215). Um segundo fator, derivado do primeiro, foi a migração de profissionais dos bancos para as cooperativas de crédito.

.....  
**Competitividade**  
**Como não visam lucro, as cooperativas pagam menos impostos que os bancos tradicionais**  
.....

“Vimos ainda correntistas saindo de banco e indo para as cooperativas, e esse movimento leva a um aumento do apetite de crédito”, diz o diretor sê-

nior de instituições financeiras da agência de classificação de risco Fitch, Claudio Gallina. “O apetite mudou, e o cliente começa a ver benefícios, como o crédito relativamente mais barato que nos bancos.”

**MODELO DIFERENTE.** Nas cooperativas de crédito, o cliente é, na verdade, um cooperado, que faz uma contribuição financeira ao entrar, geralmente de valor simbólico. Ao final de cada exercício financeiro, o resultado é dividido entre eles. “As cooperativas, diferentemente de fintechs e bancos, não visam o lucro, porque o cliente é também o dono”, diz o diretor da coordenação sistêmica e relações institucionais do Sistema de Cooperativas de

Crédito do Brasil (Sicoob), Ênio Meinen, observando que os recursos arrecadados por uma cooperativa devem ser aplicados na mesma região.

As “centrais” – sistemas como o Sicoob e a Sicredi – reúnem uma série de cooperativas locais. No Sicoob, são 339, enquanto que no Sicredi, que em ativos é o maior sistema do País, são 105. “Cada cooperativa pode estar em vários municípios, embora, no nosso caso, uma não concorra com a outra. Elas têm regiões de atuação bem delimitadas”, diz o diretor de administração do Sicredi, Alexandre Barbosa. ●

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1